

vindo quão grandes cousas fazia, vierão a elle.

9 E disse a seus discipulos, que o barquinho de continuo estivesse perto d'elle, por causa da multidão; para que não o opprimissem.

10 Porque tinha curado a muitos, de tal maneira que todos quantos tinham *mal algum*, cahião sobre elle, para tocá-lo.

11 E os espiritos immundos, vendo-o, se prostravão diante d'elle, e clamavão, dizendo: Tu es o Filho de Deos.

12 E elle lhes defendia rigorosamente, que o não manifestassem.

13 E subio ao monte, e chamou a si aos que quiz, e vierão a elle.

14 E ordenou aos doze para que estivessem com elle, e para os mandar a pregar.

15 E para que tivessem poder para curarem as enfermidades, e lançarem fora aos demonios.

16 A Simão, poz por nome, Pedro.

17 E a Jacobo *filho* de Zebedeo, e a João, irmão de Jacobo; e poz-lhes por nome, Boanerges, que he, filhos do trovão.

18 E a André, e a Philippe, e a Bartholomeo, e a Mattheus, e a Thomé, e a Jacobo *filho* de Alphae, e a Thaddeo, e a Simão o Cananita.

19 E a Judas Iscariota, o que também o trahio. E vierão para casa.

20 E outra vez se ajuntou a multidão, de tal maneira, que nem ainda podião comer pão.

21 E como isto ouvirão os seus, sahirão a pegar d'elle; porque dizião: está fora de si.

22 E os Escribas, que descerão de Jerusalem, dizião: e Beelzebú tem, e pelo Principe dos demonios lança fora aos demonios.

23 E chamand'o-os a si, disse-lhes por parabolas: como pode Satanás lançar fora a Satanás?

24 E se algum Reino contra si mesmo for diviso, não pode o tal Reino subsistir.

25 E se alguma casa for divisa contra si mesma, não pode a tal casa subsistir.

26 E se Satanás se levantar contra si mesmo, e for diviso, não pode subsistir, mas tem fim.

27 Ninguem pode roubar o fato do valente, entrando em sua casa, se antes não amarrar ao valente: e então roubará sua casa.

28 Em verdade vos digo, que todos os peccados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda sorte de blasfemias com que blasfemarem:

29 Porém qualquer que blasfemar contra o Espirito Santo, não tem perdão para sempre; mas he culpado do eterno juizo.

30 Porque dizião: espirito immundo tem.

31 Vierão pois seus irmãos e sua mãe; e estando de fora, enviarão a elle chamando-o.

32 E a multidão estava assentada ao redor d'elle; e disserão-lhe: vês aqui tua mãe e tens irmãos te buscão lá fora.

33 E elle lhes respondeo, dizendo: quem he minha mãe, ou meus irmãos?

34 E olhando de redor para os que ao redor d'elle estavam assentados, disse: vedes aqui minha mãe, e meus irmãos.

35 Porque qualquer que fizer a vontade de Deos, esse he meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.

CAPITULO IV.

E COMEÇOU outra vez a ensinar junto ao mar, e ajuntou-se a elle hum grande multidão, de tal maneira que entrando em hum barco, se assentou no mar; e toda a multidão estava em terra junto ao mar.

2 E ensinava-lhes por parabolas muitas cousas; e dizia-lhes em sua doutrina:

3 Ouvi, vedes aqui o sementeiro sahio a semear;

4 E aconteceu, que semeando elle, cahio hum *parte da semente* junto ao caminho, e vierão os passaros do ceo, e a comerão.

5 E outra cahio em pedregaes, aonde não tinha muita terra; e logo nasceo, porque não tinha terra funda.

6 Mas sahindo o sol, queimou-se; e porque não tinha raiz, seccou-se.

7 E outra cahio entre espinhoes, e

crescerão os espinhos, e afogará-a, e não deo fruto.

8 E outra cahio em boa terra, e deo fruto, que subio, e cresceo: e deo hum trinta, e outro sessenta, e outro cento.

9 E disse-lhes: quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

10 E quando esteve só, perguntarão-lhe os que junto a elle estavam com os doze, ácerca da parábola.

11 E disse-lhes: a vósoutros vos he dado saber os mysterios do Reino de Deos: mas aos que estão de fora, todas estas cousas por parabolás se lhes dizem.

12 Para que vendo, vejam, e não advirtão; e ouvindo, ouçam, e não entendão; porque por ventura se não convertão, e lhes sejam perdoados os peccados.

13 E disse-lhes: não sabeis esta parábola? como pois entenderéis todas as parabolás?

14 O semeador he o que semêa a palavra.

15 E estes são os de junto ao caminho, em os que a palavra se semêa; mas havendo-a ouvido, vem logo Satanás, e tira a palavra que em seus corações foi semeada.

16 E semelhantemente estes são os que se semeão em pedregaes; os que havendo ouvido a palavra, logo com gozo a recebem.

17 E em si mesmos não tem raiz: antes são temporaes. Depois levantando se tribulação, ou perseguição por causa da palavra, logo se escandalizão.

18 E estes são os que se semeão entre espinhos; a saber, os que ouvem a palavra:

19 E os cuidados deste mundo, e o engano das riquezas, e as cobiças ácerca das outras cousas, entranho, affogão a palavra, e fica sem fruto.

20 E estes são os que forão semeados em boa terra; os que ouvem a palavra, e a recebem, e dão fruto, hum trinta, e outro sessenta, e outro cento.

21 E disse-lhes: vem por ventura a candeia para se pôr debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? não vem antes para se pôr sobre o candieiro?

22 Porque não ha nada encoberto que não haja de ser manifesto; sem nada se faz para ficar encoberto, mas para ser descoberto.

23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

24 E disse-lhes: olhai o que ouvís: com a medida que medirdes vos medirão; e ser-vos-ha acrescentado a vósoutros os que ouvís.

25 Porque ao que tem, ser-lhe-ha dado; e ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

26 E dizia: assim he o Reino de Deos, como se o homem lançasse semente na terra.

27 E dormisse, e se levantasse de noite e de dia, e a semente brotasse, e crescesse, não sabendo elle como.

28 Porque de si mesma fructifica a terra, primeiro erva, depois espiga, depois grão cheio na espiga.

29 E quando ja o fruto se mostra, logo lhe envia a foice, porquanto chegada he a sega.

30 E dizia: a que assemelharemos o Reino de Deos? ou com que parábola o compararemos?

31 Com o grão da mostarda que quando se semêa em terra, he o mais pequeno de todas as sementes que na terra ha.

32 E sendo ja semeado, sobe, e far-se a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramas, de tal maneira que os passaros do ceo se possam aninhar debaixo de sua sombra.

33 E com muitas taes parabolás lhes falava a palavra, segundo o que podião ouvir.

34 E sem parábola não lhes falava; mas a seus discipulos declarava tudo em particular.

35 E disse-lhes aquelle dia, vinda ja a tarde: passemos á outra banda.

36 E deixando elles a multidão, o tomarão consigo como estava no barco, e havia tambem com elle outros barquinhos.

37 E levantou-se hum grande tempestade de vento, e davão as ondas por cima do barco, de tal maneira que ja se enchia.

38 E elle estava na popa dormindo sobre huma almofada, e despertando-

e, e disserão-lhe: Mestre, não se te dá da que nos perdemos!

39 E despertou elle, reprehendeo ao vento, e disse ao mar: cala-te, aquieta-te. E quietou-se o vento, e fez-se grande bonança.

40 E disse a elles: porque sois tão tímidos? como, não tendes fé?

41 E temerão com grande temor, e dizião huns aos outros: mas quem he este, que até o vento e o mar lhe obedecem?

CAPITULO V.

E VIERAO á outra banda do mar, á provincia dos Gadarenos.

2 E sahindo elle do barco, logo lhe sahio ao encontro hum homem das sepulturas com hum espirito immundo,

3 Que tinha sua manida nas sepulturas, e nem ainda com cadeias o podia ninguem liar.

4 Porque muitas vezes fora liado com grilhoens e cadeias, e as cadeias forão por elle feitas em pedaços, e os grilhoens em migalhas, e ninguem o podia amansar.

5 E sempre de dia e de noite andava clamando pelos montes, e pelas sepulturas, e ferindo-se com pedras.

6 E como vio a Jesus de longe, correu, e o adorou.

7 E clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo Jesus, Filho do Deos Altissimo? esconjuro-te por Deos, que não me atormentes.

8 (Porque lhe dizia, Sahe deste homem, espirito immundo.)

9 E perguntou-lhe: qual he teu nome? e respondeo, dizendo: Legião he meu nome porque somos muitos.

10 E rogava-lhe muito que os não enviasse fora daquella provincia.

11 E estava ali junto aos montes humma grande manada de porcos pastando.

12 E rogarão-lhe todos aquelles demonios, dizendo: manda-nos áquelles porcos, para que nelles entremos.

13 E permittio-lho logo Jesus. E sahindo aquelles espiritos immundos, entrarão nos porcos: e a manada se lançou do alto abaixo no mar: (e

erão quasi dous mil,) e affogaráo-se no mar.

14 E os que apascentavão os porcos fugirão, e derão aviso na cidade, e nos campos; e sahirão a ver que era aquillo que tinha acontecido.

15 E vierão a Jesus, e virão ao endemoninhado assentado, e vestido; e em seu siso ao que tivêra a legião: e temerão.

16 E contarão-lhes os que aquillo tinham visto, o que acontecêra ao endemoninhado, e ácerca dos porcos.

17 E começarão a rogar-lhe, que se fosse de seus termos.

18 E entrando elle no barco, rogava-lhe o que fora endemoninhado, que o deixasse estar com elle.

19 Mas Jesus não lho permittio, senão disse-lhe; vai-te a tua casa aos teus, e denuncia-lhes quão grandes cousas o Senhor te fez, e como de ti teve misericordia.

20 E foi, e começou a denunciar em Decapolis, quão grandes cousas Jesus lhe fizera: e todos se maravilhavão.

21 E passando Jesus outra vez em hum barco para a outra banda, ajuntou-se a elle grande multidão; e elle estava junto ao mar.

22 E eis que veio hum dos Principes da Synagoga, por nome Jairo; e vendo-o, prostrou-se a seus pés.

23 E rogava-lhe muito, dizendo: minha filhinha está na extremidade, rogo-te que venhas, e ponhas as mãos sobre ella, para que sare, e viverá.

24 E foi com elle, e o seguia humma grande multidão, e o apertavão.

25 E humma certa mulher, que tinha fluxo de sangue, havia doze annos,

26 E havia padecido muito de muitos medicos, e gastado tudo quanto tinha, e nada lhe aproveitára, antes lhe ia peor:

27 Esta ouvindo de Jesus, veio entre a multidão por de tras, e tocou seu vestido.

28 Porque dizia: se tão somente tocar seu vestido, sararei.

29 E logo a fonte de seu sangue se seccou; e sentio em seu corpo que ja daquelle açoitado sarára.

30 E conhecendo Jesus logo em si mesmo a virtude que d'elle sahirá, vi-